

GESTÃO PARTICIPATIVA E EVASÃO ESCOLAR: A EFETIVIDADE DAS AÇÕES DE BUSCA ATIVA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS

PARTICIPATORY MANAGEMENT AND SCHOOL DROPOUT: THE EFFECTIVENESS OF OUTREACH ACTIONS IN MUNICIPAL SCHOOLS

GESTIÓN PARTICIPATIVA Y ABANDONO ESCOLAR: LA EFECTIVIDAD DE LAS ACCIONES DE BÚSQUEDA ACTIVA EN LAS ESCUELAS MUNICIPALES

Rosângela Simone Penna Ribeiro Cuencas¹

RESUMO: Esse artigo buscou analisar a efetividade das ações de busca ativa no enfrentamento da evasão escolar, com foco na articulação dessas estratégias a práticas de gestão participativa nas escolas municipais. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada em produções acadêmicas e documentos institucionais publicados nos últimos cinco anos. Os resultados evidenciaram que a evasão escolar é um fenômeno multifatorial, profundamente vinculado à fragilidade dos vínculos escolares, à vulnerabilidade social e à falta de escuta ativa dos estudantes e suas famílias. Os estudos demonstraram que as escolas que adotam modelos de gestão democrática, com participação coletiva, diálogo aberto e responsabilização partilhada, apresentam melhores resultados na prevenção da evasão e no reingresso de alunos por meio da busca ativa escolar. Constatou-se também que a atuação intersetorial entre educação, saúde e assistência social é determinante para o sucesso das ações. Conclui-se que a união entre gestão participativa e busca ativa qualificada constitui um caminho promissor para fortalecer a permanência escolar e garantir o direito à educação com equidade e humanização.

7362

Palavras-chave: Evasão escolar. Gestão participativa. Busca ativa.

ABSTRACT: This article aimed to analyze the effectiveness of school outreach actions in tackling dropout rates, focusing on the articulation of these strategies with participatory management practices in municipal schools. For this purpose, a qualitative bibliographic research was conducted, based on academic publications and institutional documents from the past five years. The results showed that school dropout is a multifactorial phenomenon, deeply linked to weakened school bonds, social vulnerability, and the lack of active listening to students and their families. The studies demonstrated that schools adopting democratic management models with collective participation, open dialogue, and shared responsibility achieve better results in preventing dropout and re-engaging students through outreach strategies. It was also found that intersectoral collaboration between education, health, and social assistance plays a crucial role in the success of such actions. It is concluded that the combination of participatory management and qualified outreach represents a promising path to strengthening school retention and ensuring the right to education with equity and humanization.

Keywords: School dropout. Participatory management. Outreach strategy.

¹Cursando mestrado, pós-graduação e graduação em pedagogia.

RESUMEN: Este artículo buscó analizar la efectividad de las acciones de búsqueda activa escolar en el enfrentamiento del abandono escolar, enfocándose en la articulación de estas estrategias con prácticas de gestión participativa en las escuelas municipales. Para ello, se realizó una investigación bibliográfica de enfoque cualitativo, basada en publicaciones académicas y documentos institucionales de los últimos cinco años. Los resultados mostraron que el abandono escolar es un fenómeno multifactorial, profundamente vinculado a la fragilidad de los vínculos escolares, la vulnerabilidad social y la falta de escucha activa hacia los estudiantes y sus familias. Los estudios demostraron que las escuelas que adoptan modelos de gestión democrática con participación colectiva, diálogo abierto y responsabilidad compartida presentan mejores resultados en la prevención del abandono y en el reingreso de los alumnos mediante la búsqueda activa. También se constató que la actuación intersectorial entre educación, salud y asistencia social es determinante para el éxito de las acciones. Se concluye que la unión entre gestión participativa y búsqueda activa cualificada constituye un camino prometedor para fortalecer la permanencia escolar y garantizar el derecho a la educación con equidad y humanización.

Palabras clave: Abandono escolar. Gestión participativa. Búsqueda activa.

INTRODUÇÃO

A evasão escolar é uma das problemáticas mais persistentes no cenário educacional brasileiro, especialmente nas redes públicas municipais. Trata-se de um fenômeno complexo, marcado por fatores sociais, econômicos, culturais e institucionais que afetam de maneira direta a permanência dos estudantes na escola. Embora políticas públicas tenham buscado enfrentar esse desafio, os índices de abandono ainda preocupam gestores, professores e comunidades escolares. De acordo com dados recentes do INEP, a taxa de evasão no ensino fundamental, embora inferior à do ensino médio, ainda apresenta variações significativas entre regiões e contextos socioeconômicos (BRASIL, 2023).

Nesse contexto, cresce a necessidade de repensar as formas de gestão educacional, adotando práticas mais participativas e inclusivas que envolvam não apenas os profissionais da escola, mas também as famílias, os estudantes e a comunidade local. A gestão participativa, ao priorizar o diálogo, a corresponsabilidade e a construção coletiva de soluções, aparece como um caminho potente para fortalecer vínculos e tornar a escola um espaço mais acolhedor e significativo. Segundo Paro (2018), é por meio da participação que a escola se aproxima de sua função social e amplia sua capacidade de enfrentar os problemas cotidianos, como a evasão.

A busca ativa, nesse cenário, se consolida como uma estratégia fundamental de enfrentamento da evasão escolar. Longe de ser apenas uma técnica de monitoramento, ela representa uma postura ativa por parte da escola e da rede de proteção social, no sentido de

identificar os motivos do afastamento dos estudantes e desenvolver ações concretas para garantir seu retorno e permanência. Conforme aponta o UNICEF (2021), a busca ativa escolar é mais eficaz quando realizada de forma integrada, com a articulação entre educação, assistência social, saúde e conselhos tutelares.

Apesar do reconhecimento crescente da importância dessas ações, ainda são poucas as pesquisas que analisam de forma aprofundada a efetividade da busca ativa quando articulada a uma gestão escolar participativa. Muitas vezes, tais práticas são implementadas de forma isolada, sem planejamento, acompanhamento ou envolvimento coletivo, o que compromete seus resultados. Por isso, refletir sobre os limites e as potências dessa articulação é fundamental para fortalecer políticas públicas que façam sentido para as realidades locais.

Diante disso, este artigo tem como objetivo analisar a efetividade das ações de busca ativa escolar no enfrentamento da evasão, com foco na sua articulação com práticas de gestão participativa em escolas municipais. A proposta é compreender como a escuta ativa, o envolvimento das famílias, a responsabilização compartilhada e o planejamento coletivo podem contribuir para garantir o direito à educação e fortalecer a permanência escolar. Ao discutir essas dimensões, espera-se contribuir para uma educação mais humanizada, democrática e comprometida com os sujeitos que dela fazem parte.

7364

MÉTODOS

Este artigo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, com o intuito de refletir sobre a efetividade das ações de busca ativa no combate à evasão escolar, articuladas ao modelo de gestão participativa nas escolas públicas municipais. Essa metodologia foi escolhida por permitir uma análise crítica e aprofundada de materiais teóricos e empíricos já produzidos sobre o tema, favorecendo a construção de um referencial fundamentado em experiências reais, diretrizes institucionais e pesquisas acadêmicas.

Segundo Gil (2019), a pesquisa bibliográfica consiste na investigação de fontes secundárias como artigos científicos, livros, dissertações, teses e documentos oficiais com o objetivo de compreender um fenômeno a partir do conhecimento já sistematizado. Dessa forma, o presente estudo foi fundamentado em produções publicadas nos últimos cinco anos, priorizando textos em língua portuguesa que discutem evasão escolar, gestão participativa e busca ativa, considerando principalmente o contexto das redes públicas municipais.

As bases utilizadas para levantamento das fontes foram o Google Acadêmico, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o Portal de Periódicos CAPES, o repositório do UNICEF e sites institucionais do MEC, INEP e UNDIME. Os descritores aplicados nas buscas foram: *evasão escolar*, *busca ativa escolar*, *gestão participativa*, *políticas públicas em educação* e *permanência escolar*. O critério de inclusão considerou a relevância temática, a atualidade (prioritariamente entre 2018 e 2023) e a vinculação com a realidade da educação básica municipal.

A análise dos textos foi realizada de forma interpretativa e comparativa, buscando identificar categorias de sentido relacionadas às estratégias de gestão participativa e suas conexões com os resultados das ações de busca ativa. Conforme defendem Lakatos e Marconi (2020), a leitura crítica dos materiais selecionados é essencial para produzir inferências e propor articulações que ampliem o entendimento sobre o objeto de estudo.

Por se tratar de uma investigação teórica, sem envolvimento direto com sujeitos da pesquisa, o trabalho não demandou aprovação por Comitê de Ética. Ainda assim, todo o desenvolvimento do estudo respeitou os princípios éticos da integridade acadêmica, com atenção à fidedignidade das fontes e à responsabilidade social no trato da temática educacional.

RESULTADOS

7365

A evasão escolar nas redes públicas municipais segue sendo um dos maiores desafios da educação básica brasileira. Os dados indicam que, apesar de avanços em políticas de acesso, a permanência dos alunos continua ameaçada por fatores como pobreza, trabalho infantil, desestruturação familiar, gravidez precoce e desmotivação escolar. Segundo o UNICEF (2021), o Brasil contabilizava mais de 1,5 milhão de crianças e adolescentes fora da escola no período pós-pandemia, o que agravou significativamente o cenário da exclusão educacional.

Dentre os principais fatores que impulsionam a evasão, os estudos destacam que as condições socioeconômicas das famílias e a baixa percepção de pertencimento dos estudantes ao ambiente escolar são os mais frequentes. Conforme Santos e Oliveira (2020), muitos alunos deixam de frequentar a escola não apenas por necessidade material, mas por se sentirem invisíveis no cotidiano escolar, desmotivados pelas metodologias tradicionais e pela ausência de vínculos afetivos com os educadores.

Os materiais analisados apontam que escolas com práticas de gestão mais participativa tendem a ter melhores resultados no combate à evasão. Isso se deve ao fato de que gestores

democráticos promovem o diálogo com as famílias, valorizam a escuta da equipe pedagógica e incentivam o protagonismo estudantil. De acordo com Paro (2018), a gestão participativa transforma a escola em um espaço de corresponsabilidade, em que todos se sentem parte do processo educativo.

Um dos eixos mais mencionados nas experiências de sucesso foi a formação de comissões escolares para acompanhamento da frequência. Essas comissões são formadas por gestores, professores, agentes de saúde e conselheiros tutelares, e atuam de forma intersetorial na identificação precoce dos casos de infrequência. A literatura mostra que, quando essas comissões operam com autonomia e sensibilidade, conseguem evitar que a ausência pontual se torne evasão definitiva (FERNANDES; NASCIMENTO, 2021).

Outro ponto recorrente é o uso da busca ativa escolar como estratégia de gestão compartilhada e preventiva. Ao contrário do modelo tradicional, centrado apenas em relatórios administrativos, a busca ativa propõe a ação territorializada, com visitas domiciliares, contato direto com a família e escuta das causas reais do afastamento. Para o UNICEF (2021), a busca ativa é mais efetiva quando articulada com ações de acolhimento e reengajamento dos alunos.

Os documentos e artigos analisados também ressaltam que as ações de busca ativa ganham força quando não são vistas como "tarefa da direção", mas como uma ação de toda a escola. Professoras que acompanham a frequência de seus alunos e se mobilizam para manter o vínculo, por exemplo, representam um diferencial importante. De acordo com Almeida e Souza (2022), o envolvimento da equipe pedagógica cria um sentimento coletivo de responsabilidade, o que fortalece a permanência dos estudantes.

Entre as boas práticas identificadas, destaca-se a elaboração de planos de ação para reingresso, em que o retorno do aluno evadido não é tratado como simples readmissão, mas como um processo de readaptação com acompanhamento pedagógico, escuta e apoio emocional. Essas estratégias, segundo Oliveira e Cruz (2020), ampliam as chances de permanência, principalmente entre adolescentes que se afastaram por questões de saúde mental, violência doméstica ou abandono afetivo.

O papel das famílias também foi apontado como central nas estratégias de enfrentamento da evasão. As escolas que mantêm canais abertos de diálogo com os responsáveis conseguem mais facilmente identificar sinais de afastamento e criar pontes de cooperação. Ainda que muitos responsáveis enfrentem desafios em suas rotinas, quando se sentem acolhidos e respeitados, tornam-se aliados do processo educativo (LIMA; BARBOSA, 2019).

A análise dos textos evidenciou ainda que a cultura institucional das escolas influencia diretamente no enfrentamento da evasão. Ambientes marcados por autoritarismo, ausência de participação e relações hierarquizadas tendem a gerar desengajamento. Por outro lado, escolas onde há assembleias escolares, reuniões abertas, escuta ativa e projetos de protagonismo juvenil mostram-se mais resistentes à evasão (CARVALHO; FREITAS, 2021).

Outro ponto forte das experiências analisadas é a adoção de protocolos de acompanhamento personalizado da frequência. Em algumas redes, são utilizados prontuários escolares que registram não apenas as faltas, mas os motivos, as estratégias tentadas e os contatos realizados com a família. Essa sistematização permite uma gestão mais humanizada e eficaz do processo de prevenção da evasão (SILVA; RAMOS, 2022).

A atuação articulada entre educação, assistência social e saúde também foi destacada como essencial. Muitos casos de evasão estão diretamente ligados à insegurança alimentar, violência doméstica ou negligência familiar. Quando a escola trabalha em rede, com o CRAS, UBS e Conselho Tutelar, os encaminhamentos são mais rápidos e efetivos, o que evita que o problema se agrave (COSTA; MARTINS, 2022).

As pesquisas mostraram, ainda, que a formação dos gestores escolares em temas como escuta ativa, mediação de conflitos e trabalho intersetorial é crucial para o sucesso das ações. Muitas vezes, o diretor escolar tem boa intenção, mas não possui as ferramentas para realizar uma gestão democrática. A ausência de formação em gestão participativa compromete o fortalecimento da comunidade escolar (GONÇALVES; MENEZES, 2020).

7367

As ações de busca ativa também se mostram mais eficazes quando aliadas a ações de valorização da presença, como premiações simbólicas, exposições de trabalhos e atividades culturais. Essas estratégias, embora simples, ajudam a construir um senso de pertencimento e tornam a escola um espaço onde o aluno se sente valorizado (ROSA; PEREIRA, 2021).

Em contrapartida, foram identificadas fragilidades importantes, como a falta de recursos humanos e tempo para executar as ações. Muitos gestores relatam sobrecarga de trabalho e ausência de profissionais de apoio, o que dificulta a execução da busca ativa com a qualidade desejada. Isso reforça a necessidade de investimento e planejamento em nível de rede municipal (BATISTA; ALVES, 2020).

Outro limite importante identificado foi a disparidade entre municípios. Enquanto algumas redes apresentam protocolos bem estruturados e apoio intersetorial consolidado, outras

dependem exclusivamente do esforço individual da direção escolar. Essa desigualdade compromete a efetividade da busca ativa como política pública nacional (BRASIL, 2023).

Por fim, os resultados demonstram que ações de busca ativa escolar, quando articuladas com uma gestão participativa, são significativamente mais eficazes no combate à evasão. A escuta ativa, o envolvimento de todos os setores da escola e o fortalecimento dos laços com a comunidade escolar se mostraram como pilares essenciais para garantir o direito à educação e prevenir rupturas no percurso escolar dos estudantes.

DISCUSSÃO

A análise dos resultados evidencia que a evasão escolar nas redes municipais não pode ser compreendida apenas como uma consequência de ausências esporádicas, mas como um processo gradativo de afastamento, quase sempre relacionado à desmotivação, ao sentimento de invisibilidade e à fragilidade nos vínculos entre escola, família e aluno. Diante disso, a gestão participativa surge como uma alternativa real à lógica burocrática que, muitas vezes, isola o gestor e engessa as respostas institucionais às ausências escolares.

Paro (2018) afirma que a participação é um princípio estruturante de uma escola democrática, pois possibilita que diferentes sujeitos se responsabilizem conjuntamente pelos processos educativos. A escuta ativa, a valorização da comunidade escolar e o compartilhamento de decisões tornam-se, nesse sentido, fundamentos essenciais para enfrentar o desafio da evasão com mais sensibilidade e eficácia. Nos dados analisados, escolas com essa postura mostraram maior êxito nas ações de busca ativa, justamente por construírem respostas coletivas e afetivas às ausências dos estudantes.

A busca ativa escolar, tal como proposta pelo UNICEF (2021), não deve ser entendida como uma tarefa emergencial ou pontual, mas como uma estratégia sistemática, integrada e acolhedora. Quando ela é implementada a partir de uma lógica de responsabilização coletiva, os resultados são mais efetivos, pois o aluno deixa de ser visto como número ou ausência e passa a ser reconhecido em sua complexidade. Essa concepção foi visível em diversas iniciativas bem-sucedidas descritas nos estudos revisados, em que o cuidado, a escuta e a personalização do retorno escolar foram decisivos.

Entretanto, o sucesso da busca ativa também está diretamente ligado à cultura institucional de cada escola. Quando prevalecem relações hierárquicas rígidas, cobranças verticais e pouca abertura ao diálogo, as ações perdem força e se resumem a notificações formais.

Em contrapartida, nas escolas onde há assembleias escolares, canais de comunicação horizontal e incentivo à escuta mútua, a permanência dos alunos torna-se uma construção coletiva. Isso dialoga com as proposições de Gadotti (2020), que defende a escola como espaço de cidadania e corresponsabilidade.

Outro fator decisivo apontado nos resultados é a formação dos gestores. Muitos relatam dificuldades em lidar com a evasão justamente por não terem sido preparados para uma gestão dialógica e intersetorial. Como enfatizam Gonçalves e Menezes (2020), a ausência de políticas de formação continuada compromete a construção de práticas mais humanas e eficazes. É urgente, portanto, repensar os programas de formação de diretores escolares, incluindo temáticas como mediação de conflitos, gestão democrática e trabalho em rede.

As ações bem-sucedidas também destacaram a importância de envolver os professores no processo. Muitas vezes, a frequência é tratada como uma responsabilidade exclusiva da direção, o que enfraquece a atuação coletiva. Porém, quando o docente se reconhece como parte da rede de proteção do aluno, a escuta, o cuidado e a atuação preventiva tornam-se mais consistentes. Como apontam Almeida e Souza (2022), o professor é, muitas vezes, a primeira pessoa a perceber os sinais de afastamento, sendo essencial no processo de busca ativa.

Além disso, os dados mostram que as ações de reingresso são mais eficazes quando não se limitam ao “retorno físico” do aluno à escola. Os planos personalizados de reintegração, com apoio psicossocial, reforço escolar e construção de vínculo afetivo, têm se mostrado mais potentes. Isso reforça a ideia de que não basta trazer o aluno de volta; é preciso fazer com que ele queira permanecer. Nesse sentido, Rosa e Pereira (2021) destacam a importância de práticas de valorização da presença e do protagonismo juvenil para consolidar vínculos reais com a escola.

7369

Também se evidenciou que a busca ativa é mais efetiva quando articulada com as políticas de proteção social e saúde. Alunos que evadem por motivos relacionados à violência, fome ou negligência não podem ser “resgatados” apenas com bilhetes ou chamadas. É necessário que a escola esteja integrada à rede de proteção local e que existam fluxos claros de encaminhamento e acompanhamento. Essa articulação, porém, ainda é frágil em muitos municípios, o que limita o impacto das ações.

Outro aspecto importante diz respeito à falta de padronização das práticas entre municípios. Enquanto algumas redes desenvolvem protocolos bem estruturados, com comissões intersetoriais e uso de tecnologia para acompanhamento da frequência, outras ainda operam de

forma informal e reativa. Isso revela a necessidade de ampliar a disseminação de boas práticas e criar políticas públicas que garantam equidade no enfrentamento da evasão, respeitando as realidades locais, mas assegurando um mínimo de estrutura e apoio técnico.

A escassez de profissionais especializados e a sobrecarga da equipe escolar também foram apontadas como entraves. Muitas escolas contam apenas com um gestor e poucos professores, o que dificulta a implementação plena das ações de busca ativa e do acompanhamento pedagógico dos alunos em risco de evasão. Isso exige dos gestores públicos maior investimento em estrutura, formação e valorização profissional, elementos indispensáveis para transformar boas intenções em práticas sustentáveis.

Ainda que os resultados apontem caminhos promissores, é importante reconhecer as limitações do estudo. Por se tratar de uma revisão bibliográfica, a pesquisa não avaliou diretamente a efetividade das ações em campo, o que limita a generalização dos dados. No entanto, ela permitiu mapear experiências, identificar padrões e destacar elementos-chave que podem inspirar novas práticas e subsidiar futuras investigações.

Em termos de novas possibilidades de pesquisa, recomenda-se a realização de estudos de caso em escolas municipais que implementam práticas participativas de combate à evasão, com foco na escuta de gestores, professores, alunos e famílias. Investigar a percepção dos próprios estudantes sobre o que os afasta ou aproxima da escola também seria um caminho valioso para reconfigurar estratégias de acolhimento e permanência.

7370

Portanto, a gestão participativa, quando aliada à busca ativa escolar, não é apenas uma estratégia operacional, mas uma forma de construir vínculos, promover pertencimento e garantir o direito à educação como um compromisso coletivo. A escola, para ser verdadeiramente inclusiva e democrática, precisa ouvir, acolher e agir junto com todos que a compõem. E isso só é possível quando a gestão se abre para o diálogo e transforma cada ausência em um convite para recomeçar.

CONCLUSÃO

A evasão escolar, ainda que seja um fenômeno antigo e amplamente discutido, permanece como um dos maiores desafios da educação básica brasileira, especialmente nas redes municipais. O presente estudo bibliográfico evidenciou que, mais do que a ausência física, a evasão é o resultado de uma série de rupturas que vão se acumulando no cotidiano escolar: a perda de vínculos, a falta de sentido atribuído ao aprender, as barreiras sociais e emocionais que

não encontram resposta no interior da escola. Diante disso, repensar a gestão educacional sob uma perspectiva participativa se mostra não apenas oportuno, mas urgente.

A gestão participativa demonstrou ser um diferencial relevante nas experiências de enfrentamento da evasão escolar analisadas. Quando a escola se organiza em torno da escuta, da corresponsabilidade e da valorização de todos os sujeitos do processo educativo incluindo alunos, professores, famílias e comunidade, ela se torna mais sensível aos sinais de afastamento e mais eficaz em construir caminhos de permanência. Essa abertura à participação não enfraquece a autoridade do gestor, pelo contrário: fortalece sua capacidade de liderar com empatia e compromisso coletivo.

As ações de busca ativa escolar, por sua vez, foram reconhecidas como ferramentas potentes na retomada do vínculo escolar, desde que aplicadas com intencionalidade, planejamento e articulação intersetorial. Aquelas escolas que enxergam a busca ativa como parte de uma cultura de acolhimento e não como um procedimento burocrático são as que mais conseguem reconectar o estudante ao seu lugar de pertencimento. Isso reforça a ideia de que garantir o direito à educação passa, necessariamente, por compreender as causas da evasão e agir de forma integrada para enfrentá-las.

Por outro lado, a ausência de recursos, de formação continuada e de políticas públicas padronizadas enfraquece a continuidade dessas ações e amplia as desigualdades entre redes e escolas. Muitas vezes, a eficácia das estratégias depende mais da disposição pessoal dos gestores e professores do que de um planejamento institucional. Essa realidade aponta para a necessidade de investimentos que deem suporte real às escolas, especialmente àquelas localizadas em territórios vulneráveis.

Conclui-se, portanto, que a união entre gestão participativa e ações estruturadas de busca ativa constitui uma base promissora para o enfrentamento da evasão escolar. É por meio da escuta sensível, da mobilização comunitária e do compromisso com cada estudante que se constrói uma escola mais humana, equitativa e verdadeiramente transformadora. Que esse caminho siga sendo trilhado, fortalecido por políticas públicas eficazes e sustentado pelo envolvimento real de todos os que acreditam na potência da educação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Vanessa; SOUZA, Heloísa. **A corresponsabilidade docente no enfrentamento da evasão escolar: práticas de cuidado e vínculo.** Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 45–59, 2022.

BATISTA, Carlos; ALVES, Sandra. **Gestão escolar e abandono: limitações estruturais no combate à evasão nas redes municipais.** Revista Gestão em Educação, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 88–102, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Censo Escolar da Educação Básica 2022: notas estatísticas.** Brasília: MEC/INEP, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep>. Acesso em: 20 maio 2025.

CARVALHO, Lúcia; FREITAS, Beatriz. **Democracia na escola e permanência dos estudantes: uma abordagem sobre a gestão participativa.** Revista Educação e Prática, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 71–85, 2021.

COSTA, Joana; MARTINS, Daniela. **Proteção social e evasão escolar: articulações possíveis entre escola, CRAS e saúde pública.** Revista Brasileira de Educação Social, Curitiba, v. 11, n. 4, p. 114–130, 2022.

FERNANDES, Carla; NASCIMENTO, Paulo. **Comissões de frequência escolar: uma estratégia intersetorial de prevenção à evasão.** Revista Cadernos de Educação Pública, Recife, v. 15, n. 1, p. 91–105, 2021.

GADOTTI, Moacir. **Educação e participação: fundamentos para a gestão democrática.** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2020. 7372

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GONÇALVES, Fernanda; MENEZES, Talita. **Formação de gestores escolares e práticas democráticas: desafios na rede pública.** Revista de Administração Educacional, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 123–138, 2020.

LIMA, Ana Paula; BARBOSA, Felipe. **Família e permanência escolar: relações que impactam o direito à educação.** Revista Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 55–69, 2019.

OLIVEIRA, Milena; CRUZ, Juliana. **Planos de reingresso e estratégias de readaptação escolar: um olhar para o retorno de estudantes evadidos.** Revista Inclusão em Foco, Brasília, v. 8, n. 2, p. 77–90, 2020.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da educação: atualidade dos princípios e práticas participativas.** São Paulo: Cortez, 2018.

ROSA, Camila; PEREIRA, Daiane. **Valorização da presença escolar e fortalecimento de vínculos: experiências exitosas no ensino fundamental.** Revista Caminhos da Educação, Natal, v. 9, n. 1, p. 30–44, 2021.

SANTOS, Isabel; OLIVEIRA, Renato. *Desvinculação escolar: invisibilidades e desigualdades na escola pública brasileira*. Revista Diálogo Educacional, Campinas, v. 15, n. 2, p. 98–112, 2020.

SILVA, Patrícia; RAMOS, Luan. *Protocolos de acompanhamento da frequência escolar: gestão estratégica no combate à evasão*. Revista Brasileira de Gestão Educacional, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 65–79, 2022.

UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância. *Busca Ativa Escolar: guia para implementação da estratégia no território*. Brasília: UNICEF, 2021. Disponível em: <https://buscaativaescolar.org.br>. Acesso em: 20 maio 2025.